

A REVOLUÇÃO
DAS NOTAS
MUSICAIS

Texto: Alessandra Bourdot

Trilha Sonora: Isolda

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A peça originou-se de um estudo feito sobre chakras (os sete pontos de energia distribuídos pelo corpo humano, servindo de comunicação entre a mente, o corpo e o espírito possuindo, cada um deles, funções e características específicas).

Cada chakra "possui" uma cor e "vibra" um som estando diretamente relacionados com as sete cores do arco-íris e as sete notas musicais.

Essas características foram adaptadas de forma a simplificar seu entendimento para divertir e, ao mesmo tempo, despertar no público infantil o gosto pela música.

A trama acontece no mundo das sete notas musicais, da relação entre elas, suas diferentes personalidades e suas aventuras ao se depararem com um grave problema: o DÓ fugiu.

Para convencê-lo a voltar para a escala, já que não deseja mais ser uma nota musical, as seis notas restantes irão lembrar, por meio de números musicais de diversos gêneros, todas as revoluções musicais iniciadas por DÓ e reviver assim a história da música.

PERSONAGENS

DÓ - Vermelho. De temperamento agitado, está cansado de ser uma nota musical e vive querendo fugir da escala.

RÉ - Laranja. Inquieta e sensível. Não acredita que DÓ vá voltar.

MI - Amarelo. Meio dramático. Tenta ser engraçado, mas só ele mesmo ri de suas piadas.

FÁ - Verde. Gentil e agradável, apaziguadora. Sempre confiante na solução dos problemas.

SOL - Azul claro. Uma espécie de mensageiro das outras. Um organizador, com uma leve tendência à seriedade.

LÁ - Azul escuro. O mais otimista, jovial e bem-humorado entre as sete.

SI - Violeta. Aparentemente a mais novinha. É distraída, desligada, confusa. Mas é justamente ela quem, sem querer, acaba resolvendo todos os problemas.

MÚSICA DE ABERTURA

“TODAS AS NOTAS”

*Música, nós somos as notas
dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.
Estamos aqui, estamos ali
em todas as canções que você quer ouvir.*

*Tom sobre tom, nós somos as cores,
tudo o que se colorir.
É o lilás, amarelo, azul,
vermelho, laranja, verde e azul jeans.*

*Cada nota é uma cor
e cada cor é musical,
celestial, universal,
em cada sentimento que a gente toca.*

*Música é o arco-íris
colorindo o coração
pra você pintar, pra você tocar
pra você dançar
e pra você cantar assim.*

Quase no fim da música, a melodia começa a falhar onde estaria a nota DÓ. No palco, a cor vermelha vai sumindo do cenário. DÓ é o primeiro a sair de cena e pouco depois já está na plateia agindo como se fosse mais um do público. Ficam apenas SOL e MI. SOL ainda tenta cantar a passagem (que fica com a letra recitada, sem melodia) onde está a nota DÓ, até que se irrita com aquilo e dá seu texto bem no momento em que a música acaba.

SOL - Mas não é possível!

MI - (quase saindo de cena) O quê, não é possível?

SOL - MI, aconteceu uma coisa muito grave, estamos com um problema seríssimo. Você tem que me ajudar!

MI - (*claramente ocupado*) Ah, SOL, agora não vai dar. Eu estou cheio de trabalho.

SOL - (*indignado*) Eu estou dizendo que temos um problema muito grave e você me diz que vai trabalhar?!

MI - (*para e olha para SOL*) Mas é claro que vou trabalhar. Você acha que estou todo apressado pra quê? Pra ir à praia tomar sol?

SOL - (*faz uma expressão de quem não achou graça*)

MI - (*rindo da própria piada*) Desculpe, desculpe. Foi só pra descontrair. Bom, a conversa tá muito boa, mas eu tenho que ir e...

SOL - Tinha. Você tinha que ir. Agora você vai aqui e me ajudar.

MI - (*começa a ficar levemente preocupado*) Mas o que é que está acontecendo, afinal de contas?

SOL - (*direto, sem rodeios*) O DÓ fugiu.

MI - (*devagar, após uma pausa*) Sei, fugiu.

SOL - É, fugiu. O DÓ saiu da esfera musical. A música não tem mais a nota DÓ! O arco-íris não tem mais a cor vermelha! Entendeu agora?

MI - Sei, sei. E fugiu pra onde?

SOL - Esse é o problema. Ninguém sabe onde está o DÓ.

(*A essa altura, DÓ já está na plateia vestido de humano, tendo a plateia como cúmplice de seu disfarce. Pode ocorrer um diálogo palco-plateia em que SOL pergunta se alguém sabe onde está o DÓ, enquanto a plateia nega.*)

MI - (*numa explosão emocional*) O DÓ fugiu!! E agora? E agora? (*muito dramático*) Adeus, vermelho do pôr do sol! Adeus, músicas em DÓ! (*continua em crise emocional. SOL vai conseguindo acalmá-lo aos poucos*)

SOL - Calma, calma. Nós vamos achar uma solução junto com as outras notas.

MI - Elas ainda não sabem?

SOL - Acho que não. Mas as pessoas lá na Terra já perceberam. A nota DÓ sumiu de todas músicas e o vermelho do mundo já está quase todo desbotado.

MI - Bom, então o melhor a fazer é chamar todas as outras para uma reunião. (*ainda muito nervoso*) Fica calmo, fica calmo. Vai dar tudo certo. A gente só precisa descobrir onde está o DÓ!
(*Entra música "Onde Anda o Dó"*)

"ONDE ANDA O DÓ"

*Procura-se uma figura
que é nota musical e cor.
Ré, mi, fá, sol, lá, si...
onde anda o dó?*

*Procura-se o tom vermelho,
o desafio, a força, o amor.
Ré, mi, fá, sol, lá, si...
onde anda o dó?*

*Pode estar perdido
no meio de uma canção.
Quem sabe anda escondido
dentro de um coração?*

*Procura-se aquele amigo
que de repente debandou.
Ré, mi, fá, sol, lá, si...
onde anda o dó?
Ré, mi, fá, sol, lá, si...
onde anda o dó?*

(*Saem apressados. Música incidental agitada faz a passagem da cena.
Volta SOL procurando por LÁ*)

SOL - LÁ! LÁ! Mas que coisa. Ele devia estar aqui. LÁ! LÁ!

(Entra LÁ, mas SOL não percebe. Por um tempo, continua o jogo entre os dois)

SOL - LÁ! LÁ!

LÁ - *(de repente)* Aqui!! (SOL se assusta) Mas se não é o SOL, o grande amigo SOL!

SOL - (sério, responsável, se recompondo) Como é que vai, LÁ?

LÁ - Lá vai bem, aqui também. Ha, ha, ha! Como diz o MI, "foi só pra descontrair".

SOL - Ah, é? Quero ver se você vai continuar "descontraindo" depois da má notícia que eu tenho pra te dar.

LÁ - Ih, você também só me procura pra dar má notícia, hein? Tudo bem, vai. Pode falar.

SOL - O DÓ fugiu.

LÁ - (sem se alterar) Assim, sem um tchau, um bilhete, ao menos?

SOL - Exatamente.

LÁ - E qual é a má notícia?

SOL - Ora, é essa!

LÁ - Ah, que bobagem. Não esquenta com isso, não. O DÓ vai embora toda hora.

SOL - Não, não. Você não está entendendo. Ele foi embora pra sempre!

LÁ - Quer minha opinião? Essa confusão toda não vai dar em nada. Você sabe como é que é o DÓ. Ele é todo sensível, artista... Você conhece nota musical, gente de música... Quando a crise passar, ele volta.

SOL - Não sei, não. Acho que dessa vez é sério. Bom, nós vamos ter uma reunião pra decidir o que fazer. O MI foi chamar as outras, enquanto nós falamos com o SI e...

LÁ - E por falar nisso...

(Entra SI, distraída)

LÁ - Oi, como é que vai?

SI - Como é que vai o quê?

SOL - Como é que vai você, SI.

SI - Ah, sim. Eu vou bem.

SOL - SI, nós vamos entrar em reunião daqui a pouco.

SI - Ah, vocês vão, é? Boa reunião pra vocês.

LÁ - Obrigado, mas você também vai.

SI - Aonde?

SOL e LÁ - Na reunião, SI!

SI - Por quê?

SOL - Porque você é uma cor e uma nota musical. Ou não?

SI - *(orgulhosa)* É claro que eu sou! Por quê? *(desconfiada)* Você não é?

SOL - Ai, mas como é que você pode ser uma nota musical distraída desse jeito? Vamos logo. A reunião já vai começar.

(Música incidental sobre o TEMA. Entram: MI, FÁ, SOL, LÁ e SI. Todos estão falando ao mesmo tempo até que SOL põe ordem na reunião)

SOL - Atenção, atenção, por favor. Estamos aqui por causa de um problema muito grave e que só nós podemos resolver.

MI - *(repetindo, com ênfase)* Um problema.

LÁ - Muito grave.

SI - Não entendi.

SOL - Bom, o negócio é o seguinte...

MI - (*interrompendo*) Esperem aí. Deixa eu conferir uma coisa (*começa a contar as notas presentes à partir de si mesmo, até como forma de fixar a escala para o público*). MI, FÁ, SOL, LÁ, SI... Não está faltando alguém?

SI - (*conta o número de presentes e conclui*) É claro! Está faltando o DÓ!

FÁ - Si, você não percebeu que essa reunião é secreta e que o DÓ não pode saber?

SI - Por que não?

(*Entra RÉ*)

RÉ - Desculpe o atraso, gente, desculpe. Podem continuar.

SOL - Agora que a nota RÉ chegou não falta mais ninguém. Bom, é o seguinte. O que foi agora, SI?

SI - (*ergueu a mão*) Se eu não entender, posso perguntar?

SOL - Pode, pode. Bom,... (SI levanta a mão) Mas já, SI? Eu nem comecei!

SI - Não, não. Não é nada. Só táva testando. Pode falar.

SOL - É o seguinte.

(*Entra música "Faltando Um"*)

"FALTANDO UM"

*SOL - O Dó sumiu e ninguém viu, mas tá faltando um.
Está se apagando o pôr do sol e já não tem vermelho nenhum.*

*MI - Cada um tem seu lugar, cada um tem sua cor.
Precisamos todos lá, todos juntos pra pintar e compor.*

*FÁ - O Dó cansou, desapegou, esse não pinta mais.
O arco-íris já desbotou, e agora o que é que a gente faz?*

*SI - O Dó é nota, vai depois volta, sempre foi bem assim.
Bem que ele tenta, bem que ele inventa, mas está de volta no fim.*

*RÉ – O Dó não toca e não tem troca, não dá pra musicar.
Saiu da escala, nem se abala e sobrou pra gente inventar.*

*LÁ - cada um tem seu lugar cada um tem sua cor.
Precisamos todos lá, todos juntos pra pintar e compor.*

*TODOS - O Dó vazou, desafinou, descoloriu o tom.
Se falta um, não tem mais som.
Só juntos que se faz a canção.
Só todos juntos pra pintar uma canção.*

(o dó sumiu, o dó sumiu, o dó sumiu..)

FÁ - Ai, minha clave de FÁ! Isso vai dar uma confusão!

LÁ - Quer dizer que nós vamos ter que bancar os detetives?

RÉ - É o que parece, né?

FÁ - Mas o problema é saber por onde começar a procurar. Ele pode estar em qualquer lugar.

LÁ - E o que é pior: pode estar até disfarçado.

RÉ - Por que?

LÁ - Você acha que ele ía sair da esfera musical assim, de DÓ?

RÉ - É, acho que não.

MI - Bom, nós vamos ter que nos separar. Cada um vai para um lado até...

SOL - Péra aí! O que aconteceu com o SI?

FÁ - SI, fala comigo!

LÁ - Ela tá viajando...

MI - É, ela tá "fora de si", ha, ha! *(começa a rir sozinho, mas todos o olham, entediados. Ele disfarça, sem graça)*. Desculpem, foi só pra descontrair.

SI - *(continua parada, olhando para algum ponto da plateia)* Vem cá, gente, vem cá. Olha lá embaixo, na Terra.

RÉ - O que é que tem?

SI - Aquele cara ali não lembra alguém?

SOL - SI, quer fazer o favor de parar de viajar e pôr os pés aqui na Terra da Música? O assunto é sério!

SI - *(sem lhe dar atenção)* Muito estranho...

MI - SI, pela última vez, quer prestar atenção?

SI - Tá legal, desculpe. *(volta ao seu lugar, mas continua intrigada, discutindo com si mesma, em voz baixa, tentando lembrar)*

FÁ - Tudo bem, SOL. Entendi. Mas quem vai pra onde?

MI - Bom, se eu conheço o...

SI - ... DÓ!!

(DÓ, com roupas humanas, levanta-se na plateia e começa discutir de onde está)

DÓ - *(para SI)* Por que você tinha que abrir essa boca?

SI - Ué, pra falar!

FÁ - Então você está aí na Terra?

SOL - Disfarçado de humano!

RÉ - E foi justamente o SI quem descobriu.

MI - Agora chega de brincadeira, DÓ!

LÁ - É isso aí. Já pra escala.

FÁ - E pro arco-íris.

DÓ - *(de birra)* Não.

SOL - Como, não?

DÓ - Eu não quero mais ser uma nota musical.

TODOS - O que? (*começam a discutir entre si, que aquilo é absurdo etc*)

(*Ele sobe ao palco, bravo. Entra música "Tem Dó do Dó"*)

"TEM DÓ DO DÓ"

Eu to de férias, eu to de fora.

E se é pra ir, só se for agora.

Virar ser humano é muito melhor.

Tem dó do Dó.

Não quero mais fazer melodias.

Cansei de colorir noites dias.

Pintar de vermelho eu já sei de cor

Tem dó do Dó.

Deve ser bom virar ser humano,

tudo o que eu sempre quis.

Fazer aniversário uma vez por ano,

conhecer Disney, viver em paris.

Eu quero ser como todo mundo.

Ouvir a música e cantar junto.

O mundo lá fora é muito maior.

Tem dó do Dó.

FÁ - Está certo, a gente entendeu. Mas agora você voltou, não é, DÓ?

DÓ - Quem disse? Eu já estou de saída. Só preciso decidir para onde vou, dessa vez. Para a escala é que eu não volto.

MI - Esperem. Acho que eu tive uma ideia. (*DÓ permanece à parte, apenas observando, desconfiado*) O que cada um de vocês vai fazer é fingir que não tá nem aí. Fazer de conta que a gente não precisa mais dele.

SOL - Grande ideia.

LÁ - Ah, eu sabia que ia me divertir nessa reunião!

RÉ - Bom, acho que já podemos começar.

MI - (*alto*) Parece que será um longo dia.

FÁ - Nunca tivemos tanto trabalho.

LÁ - Mas que ótimo, não?

RÉ - Demais!

SI - (*que não entendeu direito*) Que ótimo que nada! A escala musical com 6 notas, o arco-íris com 6 cores e você acha isso ótimo?

LÁ - Se toca!

SI - Tocar o que?

RÉ - É só um plano, você vai estragar tudo!

SI - Estragar o que? Vocês me tiram do meu trabalho pra me trazer nessa reunião. Dizem que o DÓ foi embora, mas eu estou vendo o DÓ bem ali, depois começam a falar um monte de coisa sem sentido! Ah, eu não entendo!

FÁ - (*para SI*) Não fala nada e presta atenção. Logo você vai entender tudo.

MI - Mas como eu ía dizendo, temos tanto trabalho... Sim, porque agora temos que ficar no lugar do DÓ.

DÓ - (*entrando na cena*) Mas que história é essa de ficarem colocando outras notas no meu lugar?

RÉ - (*piscando para MI*) Pois é, DÓ. Nós temos que continuar trabalhando.

FÁ - Se você resolveu se aposentar não é problema nosso, nem das pessoas que não podem ficar sem música.

LÁ - É isso aí: the show must go on.

DÓ - Tá bom, mas isso não vai dar certo. Imaginem colocar o laranja no lugar do vermelho? Não combina, vai ficar horrível!

SOL - Pois é.

DÓ - Imaginem colocar outra nota no lugar do DÓ! Vai ficar tudo desafinado!

MI - A crítica vai gostar.

FÁ - As pessoas vão ter que se acostumar, DÓ. É o jeito.

SOL - A não ser que você mude de ideia e resolva voltar.

DÓ - Isso nunca, entenderam bem? Nunca!

FÁ - Então, é o único jeito.

DÓ - Se antes a música estava ruim, agora é que acabou mesmo. É demais!
(*sai DÓ, enfurecido*)

LÁ - Cara, você tem altas ideias, hein?

RÉ - Demais.

FÁ - Mas espera aí. De que adiantou tudo isso? Nós só deixamos o DÓ mais furioso.

SOL - É mesmo. Por que fez isso?

(*MI fica parado por um tempo. Só agora está percebendo que seu plano não serviu pra nada*)

MI - Eu... é... Ah, sei lá. Pra dar mais emoção à história.

RÉ - Pra dar mais emoção?

MI - É, foi só pra... descontrair.

SOL - Seu... idiota!

SI - Dá licença. Alguém pode me explicar o que está acontecendo?

TODÓS - Não!!!

FÁ - Puxa, não tem jeito, mesmo.

LÁ - É, agora até eu perdi a esperança.

RÉ - A gente não vai conseguir continuar sem ele.

SOL - Acabou.

(Entra o TEMA sobre o fim do arco-íris. É um momento triste.)

“O FIM DO ARCO-IRIS”

*Muito mais do que te ver partir
é não saber traduzir, aceitar, entender e seguir.*

*Sem você o tempo vai parar,
ninguém mais no seu lugar vai ficar, inventar e cantar.*

*Nossas canções não têm mais sua voz.
Nossos corações não têm mais seu amor entre nós.*

*Ninguém diz se a gente vai se ver de novo,
se abraçar, se entender e cantar com vc... ou não.*

SI - Sabe o que é mais triste nessa história toda?

LÁ - O quê?

SI - Não é só não poder cantar as músicas que a gente conhece. Mas agora, não acontecer mais nenhuma outra revolução musical.

RÉ - Como assim?

SI - Lembra quando o DÓ ajudava a gente a inventar todos os tipos de música? Agora isso acabou. Nunca mais vai aparecer nada de novo.

(MI vai caminhando para a frente do palco, como se mil ideias passassem pela sua cabeça. DÓ entra e fica no canto observando a cena)

RÉ - Olha só quem está aí.

FÁ - Você não disse que ia embora?

DÓ - E vou, mesmo. Só quis ver como estão se saindo sem mim.

(Ninguém dá importância para a presença dele, até que MI fica radiante)

MI - É isso! Acabo de achar a saída! SOL, vem cá *(cochicha para SOL)*

SOL - Mas é isso, mesmo! Vem cá. *(cochicha para RÉ)*

RÉ - *(cochicha para FÁ)* Mas o DÓ não pode saber.

FÁ - *(cochicha para LÁ)*

LÁ - *(cochicha para SI)*

SI - *(começa a cochichar para DÓ)*

LÁ - *(interrompendo)* Pode ir dando ré, mocinha.

SI - Dando um RÉ? E isso é hora de cantar? Ah, eu quero ir embora.

MI - Vocês entenderam? Ótimo! Então vamos.

(Saem todos. Voltam aos poucos com a música "Boa Ideia")

“BOA IDEIA”

*Uma ideia é sempre uma boa ideia.
Uma ideia pode ajudar.
Tente, sempre tente.
Seja pra perder ou ganhar.*

*Uma ideia sempre puxa outra ideia.
Deixa outra ideia pintar.
As ideias cantam e dançam,
qualquer hora e lugar*

*Por isso cante, cante, cante.
Dance, dance e não se espante
se nesse instante uma grande ideia te pegar.*

*Pinte de amarelo, pinte de laranja,
verde, azul, jeans ou lilás.
Não importa a cor da ideia,
se faz bem, tanto faz.*

Porque as cores são ideias em notas musicais.

(Todas saem, menos Dó)

DÓ - Podem ir! Vão mesmo! Eu nem ligo. Não preciso de vocês. Não sou mais uma nota musical, entenderam? É isso. Nada de preocupações, trabalho... Apesar de tudo, é muito bom se aposentar. (*entra RÉ*) Ih, táva demorando...

RÉ - DÓ, sabe do que eu estava me lembrando?

DÓ - (emburrado) Não.

RÉ - Daquela outra vez que você foi embora, lembra?

DÓ - Não.

RÉ - Deixa eu te ajudar a lembrar. Teve uma vez, há muito, mas muito tempo mesmo, que você ficou cansado da música e falou que ia largar tudo.

DÓ - Quando foi isso?

RÉ - Na época do minueto...

(Entra SOL ao som de um minueto. Ele e RÉ começam a dançar enquanto seguem o texto)

SOL - Daí, você disse que estava muito cansado de ouvir sempre a mesma coisa.

RÉ - E nós inventamos...

OS TRÊS - A valsa!

DÓ - É mesmo, eu lembro disso. Foi só acelerar um pouquinho, dar uma ajeitada aqui e ali e então...

(Começa a tocar uma valsa. Entra FÁ e os quatro começam a dançar)

FÁ - Bem que você disse que ia ser um sucesso!

DÓ - É, foi incrível. Sabe que eu já nem me lembrava mais?

(Entra LÁ)

LÁ - Posso entrar?

DÓ - *(ainda com mau humor)* Já entrou, mesmo.

LÁ - Sobre o que vocês estão falando?

RÉ - Eu estava lembrando quando a gente inventou a valsa.

LÁ - Ah, isso foi legal. Mas e quando a gente fez aquela mistura? O DÓ pegou a música não sei de onde, o RÉ pegou uma outra e aí...

DÓ - É mesmo, é mesmo! Primeiro, eu peguei a música regional daquele país ao norte *(entra um trecho de country)*.

RÉ - Aí, eu misturei com um pouco com o ritmo de outra região, aquela bem ao centro do planeta *(entra um ritmo africano)*.

SOL - A gente diminuiu um pouco a rapidez da primeira com uma batida mais leve da segunda...

DÓ - ...e acabou saindo...

(Entra um tipo de blue ou spiritual, bem do seu início)

DÓ - Aquela foi ótima. Pena que tudo isso acabou.

RÉ - Mas não precisa...

LÁ - *(à parte para RÉ)* Não contraria! *(alto)* É verdade, acabou.

(Entram MI e SI)

MI - Eu estava ouvindo a convexa. Posso participar?

LÁ - Claro.

FÁ - Isso me lembra o dia em que o DÓ apareceu com aquela ideia estranha de que a música estava lenta demais, que precisava de mais agitação.

LÁ - Eu adorei. Tinha dança, movimento...

RÉ - Parece que o mundo inteiro também gostou. É o tipo de música que a gente ouve até hoje...

DÓ - Aquela foi fácil. Foi só pegar a música daquela época, lembram como era?

(Entra um swing, tipo Glenn Miller)

SOL - E a partir daí, inventar o rock'n roll!

(Entra um rock conhecido. Todos já estão contagiados pelas lembranças)

MI - Isso foi demais!

SOL - Sem contar as outras.

DÓ - Nós fizemos coisas lindas, não fizemos?

RÉ - Mas é por isso que somos notas musicais!

(Entra a música "Mexe e Mistura". Quando a música termina, estão todos rindo)

“MEXE E MISTURA”

Mexe e mistura um pouco daqui.

Mistura e remexe um tanto de lá.

Um ritmo com outro vira uma nova canção.

Muda de tom, acerta o compasso

e cada nota dá o seu passo.

em contrabaixo, flauta, piano e violão.

*São sete cores, sete belezas, sete presentes da natureza
que se misturam em um montão de tons.*

*São sete notas que se repetem, se aventuram e se invertem
em infinitas combinações de sons.*

la , la, la, la, la, (etc)

Mexe e mistura um pouco daqui.

Mistura e remexe um tanto de lá.

Cada acorde uma historia pra se contar.

Mexe e mistura um pouco daqui.

Mistura e remexe um tanto de lá.

E a gente se diverte brincando de inventar.

FÁ - Aliás, falando nisso, as pessoas já devem estar esperando.

DÓ - Esperando o que?

RÉ - A música anda tão parada.

MI - Já está na hora da gente fazer outra revolução musical.

SOL - E dessa vez vai ser ainda mais difícil. Vamos ter que inventar uma música sem DÓ.

DÓ - Como assim, "sem DÓ"? Isso é uma conspiração? Se não fosse eu, vocês nunca fariam uma revolução musical sozinhas!

FÁ - Ah, DÓ, larga de ser convencido. Deixa a gente inventar alguma coisa sem você, pra variar.

DÓ - Mas isso nunca! Nunca! Onde já se viu? Cada nota tem um som diferente. Trate de ser o FÁ porque o DÓ aqui sou eu!

TODÓS - Aí, muito bem!! (*comemoram*)

RE - Agora você voltou mesmo?

DÓ - Voltei?

SI - Voltou?

MI - Eu sabia que você não ia nos abandonar.

SOL - Ei! Vocês repararam numa coisa?

LÁ - O que?

SOL - Desde o começo, quem conseguiu resolver tudo foi justamente o SI.

SI - Eu?

FÁ - É mesmo! Primeiro, foi ela quem achou o DÓ lá na Terra.

MI - Depois, foi ela quem começou a lembrar nossas revoluções musicais.

LÁ - Você, hein? Com esse jeitinho de boba...

SI - Bobos são vocês. Desde o começo eu sabia que no fundo, no fundo, o DÓ nunca iria embora. Não é verdade, DÓ?

DÓ - É, na verdade acho que eu nunca ia conseguir, mesmo.

RÉ - (brava) Depois de tudo isso?

MI - Quer me dizer pra quê você armou uma confusão dessas?

DÓ - Ah, sei lá. Vai ver, foi só pra descontrair....

(Volta TEMA MUSICAL da abertura, "TODAS AS NOTAS")

FIM